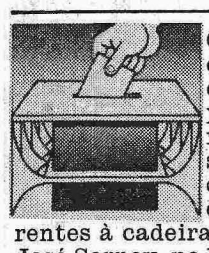
ESTADO DE SÃO PAULO

Partidos fecham lista da disputa ao Planalto

Quatro convenções definem últimas chapas na luta pela cadeira de Sarney



Com a realização de quatro convenções partidárias neste final de semana, está definido o quadro dos concorrentes à cadeira do presidente José Sarney, no Palácio do Planalto. Ontem, em **Belo Horizonte**, o PSDB confirmou a indicação do senador Mário Covas como seu candidato na sucessão e aprovou o nome do ex-governador de Pernambuco, Roberto Magalhães, para o posto de vice-presidente na chapa dos tucanos (veja reportagem completa na página 12).

Em **Brasília**, o PSD, que sonhou em ter como candidato o ex-presidente Jânio Quadros, oficializou ontem o nome de Ronaldo Caiado, um médico ortopedista goiano que montou sua trajetória política sobre a sigla da UDR. A festa de Caiado se deu num hotel quatro estrelas da cidade, o Aracoara, e o principal assunto do dia foi a convenção do PDC, que será ralizada hoje no plenário do Senado. "Entre Vereadores, prefeitos e deputados estaduais, tenho 71% das bases do PDC", afirmou Caiado, que deixou a legenda dos democratas-cristãos na semana passado. No próximo sábado, o PSD realiza outra convenção, para indicar o vice da chapa.

O PDC decide hoje se fica com a candidatura do deputado federal José Maria Eymael, de São Paulo, ou se empresta o tempo de televisão a que teria direito dentro do horário gratuito de proganda eleitoral (cinco minutos) para outro partido. Nesse caso, além do PSD de Caiado, quatro outros presidenciáveis disputam o apoio do PDC: Mário Covas (PSDB), Fernando Collor de Mello (PRN), Guilherme Afif (PL) e Leonel Brizola (PDT). Além do tempo da televisão, o PDC oferece ainda uma sólida base eleitoral no Norte do País, onde possui três governadores: Epitácio Cafeteira (MA), Amazonino Mendes (AM) e Siqueira Campos (TO)

Aldori Silva/AE

Convenção do PDC: partido define hoje o seu destino

PTB

Hoje, outro partido cortejado por diversos presidenciáveis também decide o seu destino. O PTB deve sair da sua convenção, na Câmara dos Deputados, em Brasília, com uma chapa formada pelo senador Affonso Camargo, único paranaense na sucessão, e pelo ex-deputado federal por São Paulo, José Roberto Faria Lima. Ontem o senador apostava que 80 dos 10 convencionais do partido fecharão com esta chapa. "A minha expectativa é que serei o candidato do PTB", afirmou ele.

Dono de frigorífico e, ao mesmo tempo, vegetariano por opção, Camargo já foi presidente do diretório regional da Arena no Paraná, senador biônico nos tempos do regime militar e ministro dos Transportes do governo Sarney, pelo PMDB. Construiu uma fama de bom articulador político e, se tiver seu nome confirmado hoje, terá alcançado a sua maior vitória.

O médico Ronaldo Caiado promete começar a corrida para valer a partir de agora. Vai visitar uma média de três a quatro cidades por dia com uma campanha voltada para o interior do País. Se for eleito, Caiado admite alugar as terras ociosas do governo federal para tocar a sua reforma agrária.

Desunidos pelos partidos e interesses que defendem na sucessão, os 22 candidatos ao lugar do presidente Sarney possuem, no entanto, alguns pontos em comum. Metade deles já pertenceu algum dia ao PMDB e nove já foram da Arena. Entre eles existem cinco ex-ministros do governo Sarney. Como ocorreu em outras disputas presidenciais, não há uma única mulher entre os presidenciáveis. A partir desta semana, estes 22 presidenciáveis entram na sucessão, unidos por um elo — a História.

Diário da campanha

O candidato do PDS à Presidência da República, Paulo Maluf, está montando uma equipe de artistas para animar os seus comícios em praças públicas. Sua assessoria imagina que o time de Maluf pode concorrer com os adeptos de Fernando Collor, do PRN, que já tem em seus quadros a cantora Elba Ramalho e a atriz Claudia Raia. Os malufistas estão de olho na atriz Matilde Mastrangi, no cantor Agnaldo Timóteo, na apresentadora Hebe Camargo, no conjunto Los Maneros e na cantora Gretchen.

Quem é quem

Nos próximos quatro meses, esses 22 homens, personagens da sucessão presidencial, vão disputar as atenções — e os votos — dos brasileiros em condições de ir às urnas. Mas, depois de novembro, apenas dois terão poderes para interferir diretamente na vida do País, como os mandatários da República

PRN

Presidente: Fernando Collor de Mello
Vice: Itamar Franco

Natural do Rio de Janeiro, o candidato do PRN, Fernando Collor de Mello completa 40 anos em agosto. Jornalista e economista, foi prefeito biônico de Maceió (AL) de 1979 a 1982, quando se elegeu deputado federal pelo PDS. Em 1985 votou em Paulo Maluf no Colégio Eleitoral e no ano seguinte venceu as eleições para o governo de Alagoas, pelo PMDB. Seu vice, o senador Itamar Franco, foi prefeito de Juiz de Fora (MG), onde nasceu. Participou do PMDB e do PL, antes de mudar-se para o PRN.

PDT SOCIALISTA

Presidente: Leonel Brizola
Vice: Fernando Lyra

Depois de quase 30 anos, o candidato do PDT, engenheiro Leonel Brizola, gaúcho de 67 anos, consegue realizar o sonho de ser presidenciável, que começou quando ele dormiu candidato em 1962 e acordou exilado em 1964, interrompendo uma carreira iniciada em 1947, como deputado estadual. Foi prefeito de Porto Alegre (1955), governador do Rio Grande do Sul (1958) e do Rio de Janeiro (1982). Fernando Lyra, seu vice, foi ministro da Justiça do presidente José Sarney.

PT

Presidente: Luiz Inácio Lula da Silva
Vice: José Paulo Bisol

O primeiro metalúrgico, por profissão, a disputar uma eleição presidencial no País tem 43 anos de idade e cinco filhos. Pernambucano de nascimento, torneiro-mecânico e ex-presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo, Lula é fundador do seu partido, o PT.

Elegeu-se deputado constituinte em 1986 com 650 mil votos. O seu vice, José Paulo Bisol, é senador pelo Rio Grande do Sul, onde atuou como desembargador até 1979. Elegeu-se pelo PMDB, mudou para o PSDB e agora é do PSB.

PMDB

Presidente: Ulysses Guimarães **Vice:** Waldir Pires

Esta é a segunda vez que o deputado Ulysses Guimarães, de 72 anos, disputa uma eleição presidencial. Na outra, em 1974, concorreu com o general Ernesto Geisel, mas não valeu — a disputa era no colégio eleitoral. Não possui experiência administrativa, com exceção do Ministério da Indústria e Comércio, que ocupou em 1962. Seu vice, o advogado Waldir Pires, tentou o governo da Bahia em 1962, perdeu, e foi trabalhar com o presidente João Goulart. Elegeu-se governador da Bahia em 86, pelo PMDB.

PDS

Presidente: Paulo Salim Maluf
Vice: Bonifácio de Andrada.

Das quatro eleições diretas às quais se candidatou, o presidenciável do PDS, o paulistano Paulo Maluf, 57 anos, conquistou apena uma: a de deputado federal, em 1982, como o mais votado do Brasil. Foi escolhido prefeito de São Paulo pelo marechal Costa e Silva, em 1969, e saiu governador do Estado do colégio eleitoral estadual, em 1978. Perdeu a Presidência da República, em 1985, para Tancredo Neves. Bonifácio de Andrada, seu vice, é deputado federal pelo PDS mineiro e participou do movimento de 64.

Presidente: Mário Covas
Vice: Roberto Magalhães

O santista Mário Covas foi um aluno mediano de engenharia mas depois que se elegeu deputado federal em 1963, só parou na política quando foi cassado pelo movimento de 64 em 1969. Voltou a vida pública dez anos depois, foi prefeito biônico de São Paulo e senador em 1986 com mais de 8 milhões de votos. O advogado Roberto Magalhães, seu vice, foi governador de Pernambuco pelo PDS, defendeu as diretas-já em 1984 pela Frente Liberal e entrou para o PTB em 1988. Há quatro dias, mudou-se para o PSDB.

PFL

Presidente: Aureliano Chaves
Vice: Cláudio Lembo

Pelas mãos do general Ernesto Geisel, o candidato mineiro do PFL, Aureliano Chaves, chegou ao governo de Minas Gerais e à vice-presidência da República. Começou a carreira política em Três Pontas, onde nasceu, eleito deputado em 1958. Chefiou a dissidência do PDS, fundou o PFL e aceitou o convite de Tancredo Neves para o Ministério das Minas e Energia. Seu vice, o advogado Cláudio Lembo, ocupou, entre outras Secretarias, a dos Negócios Jurídicos da administração paulista do prefeito Jânio Quadros.

PL

Presidente: Guilherme Afif Domingos
Vice: Aluísio Pimenta

O candidato do PL, o empresário paulista Guilherme Afif Domingos, 45 anos, sonhou em ser candidato do PDS às eleições para governo de São Paulo, mas o então governador Paulo Maluf, não deixou — e ele saiu como vice na chapa de Reinaldo de Barros. Ocupou a Presidência da Associação Comercial de São Paulo em 1977. Elegeu-se deputado federal em 1986. O vice de sua chapa é o farmacêutico e ex-exilado político Aluísio Pimenta, que foi ministro da Cultura, em 1985, no governo Sarney.

PTB

Presidente: Afonso Camargo
Vice: Faria Lima

O candidato do PTB, o engenheiro paranaense Affonso Camargo, 60 anos, ingressou na política pelo PDC e passou pela Arena, PP e PMDB. Foi senador biônico pela Arena e ministro dos Transports, por onze meses, do governo José Sarney. Divide a chapa com Faria Lima, deputado federal, que já experimentou a situação de vice em 1986, ao lado do empresário Antônio Ermírio de Moraes nas eleições para governo de São Paulo. Seu primeiro mandato foi na Câmara dos Deputados, eleito pela Arena.

PCB

Presidente: Roberto Freire
Vice: Sérgio Arouca

Quando o PCB foi proscrito pelos militares, o candidato Roberto Freire, pernambucano de 48 anos, que nunca leu **O Capital** por inteiro, incorporou-se ao MDB. Com a legalização dos comunistas, em 1985, voltou ao partido e assumiu a liderança da bancada de 3 deputados na Câmara Federal. Tem o médico sanitarista Sérgio Arouca como vice de chapa. Presidente da Fiocruz desde 1985, Arouca viveu na Nicarágua, onde ajudou a criar um novo sistema de saúde pública.

PSD

Presidente: Ronaldo Caiado

Vice: indefinido.

Dono de uma clínica de ortopedia e traumatologia no centro de Goiânia, o médico Ronaldo Caiado concorre à Presidência da República pelo PSD — mas seu nome sempre esteve ligado a outra sigla: a UDR, que fundou há quatro anos para combater a reforma agrária. Sua experiência política vem dos bastidores da Constituinte, onde suas propostas saíram vitoriosas, com a proibição de se desapropriar terras produtivas. É o único goiano na sucessão.